Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDERECO TELEGRAPHICO
Districto - AVEIRO.

NUMERO 3:691

ASSIGNATURAS: — Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE**, 1$750. Para o **BRAZIL**, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

SEGUNDA-FEIRA 3 DE FEVEREIRO DE 1908

PUBLICAÇÕES —Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publicam-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

ASSASSINATO D'EL-REI D. CARLOS E DO PRINCIPE REAL D. LUIZ FELLIPPE

Da irritante situação politica que vinhamos atravessando, herdou a Nação Portugueza esse triste desenlace, que a todos cobre de luto e enche de dôr—a morte tragica d'um Rei, que a constituição, strictamente cumprida, sempre manteve fóra das contestações politicas e entregue sómente ás suas attribuições de beneficencia, e a d'um Principe Herdeiro, sem historia nem pretexto algum d'offensa contra ninguem, sómente porque pretendeu defender seu Rei e Pae, quando a arma do regicida o trucidava horrivelmente.

O momento é de luto rigoroso para toda a Nação Portugueza e a nós monarchicos só nos cumpre, n'esta hora solemne, ajoelharmos perante o feretro que encerra os dois corpos reaes, para logo nos acercarmos d'El-Rei D. Manuel II e prestarmos-lhe toda a nossa dedicação e appoio decidido, fazendo ardentes votos por que o destino lhe seja propicio e a sua alta missão seja sempre cumprida, sob o mais absoluto respeito pela lei, pela liberdade e pelos interesses do povo.

A pormenorisação dos factos, eil-a:

A familia real resolvera regressar a Lisboa, de Villa Viçosa, no sabbado 1 do corrente. A hora marcada para a chegada do comboyo á estação do Terreiro do Paço, era ás 4,15, mas o comboio que conduzia a familia real descarrilára ao entrar nas agulhas da Casa Branca, sem consequencias desastrosas, occaseonando, no entanto, algum atrazo.

O vapor «D. Luiz» por isso em que a familia real fez a travessia do Barreiro para o Terreiro do Paço, só atracou á ponte do Sul e Sueste depois das cinco horas. Ali aguardavam a chegada da familia real os membros do governo, os dignatarios da Côrte e alguns officiaes. El-Rei demorou-se a conversar, durante alguns minutos, com o presidente do conselho e com outros ministros.

Em seguida saiu da estação, dirigindo-se para as carruagens que aguardavam os viajantes em frente do torreão do ministerio da guerra.

Na primeira carruagem tomaram logares El-Rei, a Rainha, o Principe Real, na segunda o Senhor Infante D. Manuel e os outros dignatarios de serviço.

O cortejo pôz-se em marcha, em direcção ao Paço das Necessidades, indo a primeira carruagem muito distanciada da segunda. Ao passar em frente do ministerio da fazenda, um homem de barba preta, cuja identidade ainda é desconhecida, tirou debaixo do casaco uma carabina, desfechando um tiro sobre El-Rei. O Senhor D. Carlos, attingido pela bala, tombou sobre a direita.

Sua Magestade a Rainha quiz amparar seu marido.

Entretanto, outros homens dispararam novos tiros na direcção da carruagem real, dois dos quaes feriram o Principe Real: um na cabeça e outro no pescoço.

A Rainha levantou-se, então, na carruagem, presa de extraordinaria agitação a gritar por soccorro.

Pode avaliar-se a impressão que o acontecimento produziu. Do povo agglomerado junto da Arcada, partiram ainda outros tiros a que a policia correspondeu disparando os revolveres sobre a multidão.

O autor do attentado contra El-Rei e mais dois homem que nos consta terem sido aquelles cujos tiros attingiram o Principe Real, foram mortos, sendo o cadaver do primeiro conduzido para a esquadra da rua dos Capellistas e os dos outros para o vestibulo da Camara Municipal.

A carruagem seguiu immediatamente a trote, para o Arsenal de Marinha. Quando alli chegou, El-Rei tinha fallecido. O Principe Real morreu pouco depois de dar entrada n'aquelle estabelecimento, ficando o seu cadaver junto do de seu pae.

O Senhor Infante D. Manuel, que seguia na segunda carruagem, foi tambem attingido por uma das balas, recebendo um leve ferimento em um dos braços. Ficaram, igualmente feridos o sr. Francisco Figueira, official ás ordens d'El-Rei, em uma perna, um soldado do ultramar e um trintanario, além d'outros ferimentos.

O *Diario do Governo*, em seu supplemento n.º 95; d'hontem, inseriu já a proclamação d'El-Rei D. Manuel II, que jurou manter a Religião do Estado e a integridade do Reino, observar e fazer observar a Constituição politica da Nação portugueza e suas leis.

Pelo ministerio do reino foi ordenado que se tome luto geral por espaço de quatro mezes, sendo o luto pesado na primeira metade d'este prazo e alliviado na seguinte;

Que por oito dias successivos, contados de 1 do corrente, se suspenda o despacho nos tribunaes e repartições publicas, exceptuando as casas fiscaes, que só estarão cerradas em Lisboa no dia do funeral, e exceptuando tambem as estações de saude publica quanto aos actos impreteriveis de fiscalização sanitaria;

Que estes oito dias sejam contados nas provincias e ilhas adjacentes desde o dia em que ali se receber tão infausta noticia;

Que nos theatros e fora d'elles não se permittam espectaculos durante oito dias;

Que as autoridades ordenem todas aquellas demonstrações que costumam praticar-se em occasiões semelhantes.

———

Noticias de Lisboa dizem, á ultima hora, que o sr. João Franco apresentou já a demissão de todo o gabinete.

Antes da reunião do conselho de Estado S. M. a rainha teve uma larga conferencia com o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

A essa reunião assistiram as duas rainhas. S. M. el-rei D. Manuel, chorando, pediu que o aconselhassem a bem governar, invocando a sua inexperiencia e appellou para o patriotismo de todos.

Assentou-se n'um ministerio de concentração e acalmação, mas sem a presidencia de nenhum dos chefes dos partidos militantes.

Após o conselho, SS. MM. el-rei e rainhas conferenciaram com os srs. João Franco, José Luciano e Julio de Vilhena.

Casas de correcção

Ha alguns mezes o nosso excellentissimo amigo e director, sr. Mario Duarte, em carta aberta dirigida ao ministro da justiça, advogou a transformação em escola agricola correccional, para os menores dos districtos de Coimbra e Aveiro, a actual escola agricola de Anadia. Todos applaudiram a iniciativa do sr. Mario Duarte, mas logo dos nossos adversarios politicos se ergueram vozes disputando a primasia na ideia.

Pouco nos importa e certamente ao sr. Mario Duarte, que todos se julguem com direito á paternidade de tal ideia, na certeza porém, de que antes da carta aberta do sr. Mario Duarte, a imprensa nunca se occupou da conversão em escola correccional da escola agricola d'Anadia.

As ideias do sr. José Luciano sobre casas de correcção datam de 1880, em que criou a Escola Correccional Agricola de Villa Fernando, mas foi preciso que o sr. conselheiro Campos Henriques fôsse ministro da justiça, para que essa escola, do papel e do cerebro do sr. José Luciano se transformasse n'uma realidade.

Foi por isso, em 6 d'outubro de 1895 que se abriram as portas da escola que o chefe do partido progressista criou em 1880!

As vantagens e necessidades das escolas de correcção são incalculaveis.

Em 1838 visitava um notavel estrangeiro a Belgica, inquirindo minuciosamente do seu systema de protecção e correcção de menores.

Viu as instituições de caridade; as escolas agricolas de Ruysselède para menores indigentes, mendigos e vadios; as casas de reforma de Saint Hubert, Gand e Namur, para menores detidos como tendo procedido sem discernimento e postos á disposição do Governo nos termos do artigo 72.º do respectivo Codigo Penal; Tournay para menores condemnados a penas de mais de seis mezes; a Penitenciaria de Louvain, para onde iam logo que completavam 18 annos.

Admirou tal organisação e perguntou ao director de uma d'essas casas, que o acompanhava, se as avultadas quantias despendidas tinham resultados compensadores.

O interrogado encaminhou-o para o seu gabinete, mostrou-lhe as estatisticas com um sensivel decrescimento de criminalidade, fez-lhe vêr como era grande o numero de regenerados que estavam ganhando honradamente a vida, calculou approximadamente, segundo os principios de economia, em quanto se podia avaliar o trabalho de cada um, multiplicou esta quantia por o numero de menores empregados, e convidou-o a fazer os seus calculos sobre essa resultante, obtendo juro do capital, em que falavam.

Em 1838 fundou-se, o Parkhurst (Ilha de Wight.)

O regimen era severo, os confortos exiguos, os processos intimidativos.

A Sociedade Philantropica havia criado a Escola de Redhill, nas cercanias de Londres, para menores abandonados e viciosos.

Em 1848 esta Escola soffreu uma reorganisação completa.

O Estado subsidiou-a e estabeleceu que, mediante licenças ou certificados, pudésse receber menores de 14 a 16 annos condemnados pelos tribunaes a 14 dias de prisão, pelo menos, que lhe seriam entregues por 2 a 5 annos,

As mesmas disposições se applicaram a outras escolas semelhantes.

Regularizaram-se as relações entre o Estado e essas instituições, para onde iam passando os detidos do Parkhurst, que a breve trecho (1863) fechava as suas portas.

O systema de menos severidade e de maior instrucção davam grandes vantagens a estas escolas sobre a prisão de Parkhurst, sua antecessora.

Foi na Escossia que appareceram azylos para vadios e mendigos — menores mais novos que os das escolas de reforma — onde se lhes ensinava uma profissão; deu-se-lhes o nome de Escolas Industriaes.

Na Inglaterra a primeira foi a de Feltham.

Obtiveram certificados, como as escolas de reforma, unificando-se a legislação, que rege estes estabelecimentos, na Escossia e Inglaterra, e resolveu-se que tivéssem ahi logar os menores moralmente abandonados, os vadios, as creanças cujos paes estão na prisão, etc.

Para menores insubmissos criaram-se escolas especiaes (*truant school*) com uma disciplina rigorosa.

Para creanças pertencentes ás classes mais pobres, tendo por fim livral-as da tentação da vadiagem e mendicidade, e deixar trabalhar os paes, estabeleceram-se as escolas industriaes externas.

E como remate a esta bella organisação lá está o instituto, com o nome suggestivo de: *Home for homeless childrem*.

O menor que sae do estabelecimento, onde recebeu educação e instrucção, passa para ahi, e encontrará dormida, alimentação e protecção para obter emprego.

Só principia a pagar uma pequena quantia, ou contribuição, no dia em que vence o primeiro salario.

A permanencia ahi póde ir até dois annos.

Bella organisação esta!

E ficamos hoje por aqui. N'um dos proximos numeros, fallaremos com mais vagar.

DR. HENRIQUE DE VILHENA

O nosso collega do «Mundo» dá a noticia de que se filiou no partido republicano o sr. dr. Henrique Jardim de Vilhena, e, fazendo o elogio do seu novo correligionario escreve:

«Mas, para os que não conheçam, nem de nome, *o filho do sr. conselheiro Julio de Vilhena*, devemos dizer que se trata não só de um profissional illustre das sciencias medicas mas muito principalmente de um rapaz de caracter, reputado entre a sua geração como um talento de primacial grandeza.»

A circumstancia de ser filho do sr. conselheiro Julio de Vilhena o illustre medico nenhuma influencia tem no caso de que se trata. O sr. dr. Henrique de Vilhena é casado, maior, chefe de familia, independente, prosector de anatomia na Escola Medica, professor da Academia de Bellas Artes, na plena posse dos seus direitos civis e politicos. Não consultou, nem precisava consultar, ninguem da sua familia para proceder, como procedeu. Tem as suas responsabilidades proprias, inalienaveis e intransmissiveis. Pertence, sem duvida, pelos laços de sangue, á familia do sr. conselheiro Julio de Vilhena, que muito honra pelo seu caracter e pelo seu talento, mas nunca pertenceu ao seu partido politico.

(Do *Diario Popular*)

FACTOS E BOATOS

Foram destituidos de todo o fundamento os boatos que ahi circularam. Foi Manuel dos Reis da Silva Buissa, antigo sargento instructor de cavallaria 7 e ex professor de Vinhaes, quem desfechou a caravina sobre El-Rei. Os dois outros assassinos foram um caixeiro e um typographo.

*

Tiveram hontem uma larga conferencia os srs. Julio de Vilhena, José Luciano e João Franco.

*

A' reunião do conselho d'Estado, que sob a presidencia d'El-Rei, teve logar, assistiram os srs. conselheiros José Luciano de Castro, Pimentel Pinto, Julio de Vilhena, Beirão, Antonio Candido, Antonio d'Azevedo, Moraes de Carvalho, Marquez do Soveral, Mello e Souza e João Franco, faltando os srs. José Novaes, que estava ausente e Antonio Emilio Sá Brandão, por doença.

*

Corria hontem que o sr. João Franco sahiria hoje para o extrangeiro.

Desgraçada aventura politica foi todo o consulado d'este nefasto estadista!

*

Os cadaveres reaes já hontem ficaram embalsamados e devem ter sido hoje expostos nos Jeronymos.

*

Ante-hontem deram uma busca á casa do sr. conselheiro José Maria d'Alpoim, que não foi encontrado.

Crê-se ter partido para Madrid.

*

Seguiu para a Galliza o Visconde do Ameal, dissidente.

*

Consta que haverá amnistia para muitos emigrados e prisioneiros.

*

Na reunião do conselho d'Estado ficou resolvido que ao governo do dictador só um ministerio de concentração e acalmação pode succeder.

Correram, por isso, varios boatos, dizendo uns que seria chamado o sr. Ferreira do Amaral, outros o sr. Galhardo, Antonio Candido, etc. etc.

*

Ainda não está assente a organisação definitiva do ministerio, sabendo-se apenas que os dois partidos regenerador e progressista, terão n'elle egual representação.

*

Parece que os funeraes regios serealisarão no proximo sabbado.

*

A «pavorosa»!...

A brigada afogou os grandes armazens da Viuva Pereira Junior para ali recolher... um reforço de tropa, por que haverá mobilisação...

Que mais ainda?!...

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

De Veiros—Manuel Maria da Conceição.
—Da Murtosa—Humberto Bessa e Bernardo da Silva.
—De Vagos—Edmundo Vienna e Eugenio da Encarnação.
—De Arada—Revd.º Pato e Manuel Maria da Fonte.
—Da Mealhada—Fructuoso Rodrigues Breda
—Da Feira—Visconde de Albergaria de Souto Redondo.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para o Porto—Azuil Soares e esposa.
—Para Espinho—João Soares e esposa.

DE VISITA.

Encontra-se n'esta cidade de visita a sua familia o sr. Basilio Matheus de Lima.
—Tambem aqui se encontra com sua esposa e filhinhos o nosso amigo sr. Carlos de Figueiredo.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Lisboa—Drs. Casimiro Barretto, Jayme Lima e Francisco de Magalhães.

NO DISTRICTO

Acham-se na sua aprazivel vivenda do Funtão, o sr. conselheiro Augusto de Castro e sua ex.ma esposa.
—Já regressou do Porto, á sua casa d'Oliveira do Bairro, o sr. dr. Antonio da Costa Ferreira e sua extremosa esposa.
—Já chegaram a Agueda, vindos de Lisboa, os srs. Condes de Sucena e Borralha e dr. João Maria Simões Sucena.

DIAS FELIZES

Completaram mais um dos seus anniversarios os srs.:

Ante hontem—D. Maria da Cruz Monteiro, Sangalhos, Jeremias Lebre e Manuel da Costa, Agueda.
—Hontem—Condessa da Foz d'Arouce, Anadia, D. Benedicta de Vilhena e João Bernardo Ribeiro Junior
—Hoje—Domingos Guimarães, Valle Maior e dr. João Duarte Sereno, d'Agueda.
—Realisou-se ha dias o casamento da sr.ª D. Virgilina Coelho de Castro, filha do fallecido Manuel Coelho de Castro, d'Espinho, com o sr. Eduardo Guedes, de Gaya.

DOENTES

Tem passado ligeiramente incommodado o nosso velho amigo sr. Antonio Nogueira Simões e Silva.
—Tambem não tem passado bem de saude a virtuosa esposa do sr. dr. Luiz Regalla.
—Está restabelecido dos seus incommodos de saude, o que muito estimamos, o nosso amigo, sr. José Augusto de Souza Ribeiro, esclarecido escrivão notario em Estarreja.
—Encontra-se doente, em Avanca, a virtuosa esposa do conceituado chinico e nosso amigo, sr. dr. Antonio d'Abreu Freire.
—Tambem se acha ligeiramente incommodado o sr. José Maria da Fonseca, honrado proprietario do Monte.
—Tem passado ultimamente doente o nosso valioso correligionario sr. Joaquim d'Arêde Coelho.

CAMINHO DE FERRO DO VALLE DO VOUGA

Não vamos descrever, por ser essa descripção inutilmente prolixa, as varias e exquisitas phases pelas quaes tem passado o caminho de ferro do Valle do Vouga.

Depois de varios episodios, que, a seu tempo, commentámos, o concessionario da referida linha transferiu os seus direitos a uma companhia extrangeira, que, por sua vez, contractou com um francez a empreitada geral da construcção. Note-se porém, que desde 1859 a maior parte da rêde de estradas e caminhos de ferro tem sido feita por empreitadas executadas por *nacionaes* e mesmo D. José de Salamanca, no norte e leste, e a Companhia Ingleza no sul e sueste, contractaram a maior parte dos trabalhos com empreiteiros portuguezes.

Sempre os *malvados* e *perdulários* rotativos—note-se bem o contraste—estatuiram que nas construcções das linhas ferreas—que agora são de aço—pelo menos um terço do pessoal dirigente e de execução fôsse portuguez.

E assim se tem cumprido.

Ainda o sr. Pereira dos Santos nas clausulas e condições geraes de obras publicas de 9 de maio de 1906, no seu art.º 6.º, tacitamente previu a concorrencia dos extrangeiros e só a permittiu com formalidades que põem a coberto exigencias mal cabidas, por vezes tentadas por esses extrangeiros. E comprehende-se que assim se tivesse procedido. Porquê? Não ha no paiz quem saiba construir? Não houve já uma desenvolvida aprendizagem no que está feito?

Chega-nos no emtanto a noticia de que a parte estudada, e já approvada, da referida linha, foi dividida, pelo empreiteiro geral, por dois francezes e dois italianos, e de que um d'estes já *mandou* preparar na Galliza duzentos trabalhadores para o troço que lhe destinaram, isto quando na região, que a linha atravessa, ha fome por falta de trabalho!

Poderá a companhia concessionaria observar que o capital para a linha do Valle do Vouga é extrangeiro, e que por isso póde escolher quem bem lhe pareça, dividindo pelos seus compatriotas o trabalho a que se propôz.

Mas nós tambem lhe podemos retorquir que a linha é portugueza, garantida pelo governo, e que é preciso não se pôrem de parte na nossa nação intellectualidades aproveitaveis, constructores que, pagando a collecta respectiva, por esse facto estão officialmente reconhecidos, e que é mister o operariado nacional trabalhar dentro do que é seu, do seu paiz!

Deixamos estas considerações ao criterio do sr. ministro das obras publicas. Do caso não fazemos politica. S ex.ª é um espirito superior. Não lhe pode passar despercebida a reclamação justissima de que nos fazemos echo.

Assim nos falla o *Popular*, devidamente informado O nosso illustrado collega lisbonense deixa estas considerações ao criterio do titular das obras publicas. Nós recomendamol-as ás camaras e dirigentes politicos da região do Valle do Vouga.

E' uma questão importante que a todos deve interessar.

Novo medico

Escrevem de Campo Maior, para o *Seculo*:

Chegou hontem a esta villa o sr. dr. José Garcia Regalla, que este anno concluiu distinctamente a sua formatura em medicina na «Escola medica de Lisboa».

O sr. dr. José Garcia Regalla é tambem formado na faculdade de phylosophia da Universidade de Coimbra. E' natural d'esta villa e pertencente a uma das familias illustres d'esta terra, pois é filho da sr.ª D. Maria Justa Garcia Regalla e do sr. dr. José Maria da Fonseca Regalla, medico municipal e chefe do partido regenerador d'este concelho, a quem os habitantes d'aqui muito devem, pelo que tem por elle toda a dedicação e respeito.

O dr. José Garcia Regalla foi esperado por muitos amigos, muito povo e «Phylarmonica-regeneradora», que lhe fizeram uma carinhosa recepção.

Ao contentamento do correspondente do *Seculo* nos associamos muito jubilosamente endereçando d'aqui as nossas muitas felicitações aos extremosos paes do novo medico.

Companhia de Construcções Economicas

Acaba de fundar-se no Porto, por iniciativa de um grupo de capitalistas, uma Companhia que propõe-se iniciar as construcções modernas, isto é, com todos os confortos e preceitos hygienicos, em condicções economicas, por meio de materiaes e processos ainda não conhecidos no paiz, e por meio de operações de crédito que tornem essas construcções accessiveis a todas as pessôas Para esse feito, serão installadas fabricas e officinas proprias, attinentes aos variados ramos de construcção, a fim de, com celeridade, dar o maior desenvolvimento ás suas obras. Todas as montagens devem ficar completas no periodo de seis mezes.

A Companhia fará especialidade nas construcções de cimento armado, systema que em toda a parte tem tido a melhor acceitação. Fará tambem o commercio de todos os materiaes e artefactos de construcção, no sentido mais lato, abrangendo por conseguinte as installações sanitarias, illuminação a gaz, electrica e acetylenea, distribuição de agua, machinaria de uzo domestico, etc.

A escriptura da Companhia foi lavrada no dia 25 de janeiro findo, e o seu capital inicial, de responsabilidade anonyma limitada, é de 200:000$000, com a faculdade de poderem ser emittidas obrigações.

Curiosidades

O REVERSO DA MEDALHA

Da sua lucta com a Russia o Japão tirou incontestavelmente o maximo de gloria militar, mas toda a medalha tem o seu reverso e, ao que parece, o Imperio do Sol Nascente está passando agora momentos afflictivos para liquidar a conta d'esse formidavel duello, que, se se tivésse prolongado seis mezes mais, o teria conduzido irremediavelmente á bancarota.

Não sômos nós quem o affirma, mas o autor de um artigo do *World's Work*, que, sob o titulo de *O perigo do Japão*, nos offerece alguns interessantes dados sobre a actual situação financeira e economica do Imperio, extrahidos do relatorio do ministro japonez da fazenda.

Cada japonez contribue por anno com lb. 1,6 sh. para as despezas do governo.

O juro da divida publica absorve lb. 16,600,000 annualmente.

Esta somma enorme é obtida por meio de impostos sobre os 900 réis que constituem o salario diario do carpinteiro japonez, sobre os 800 réis do operario joalheiro, sobre os 700 réis do compositor typographico e outros salarios por igual miseraveis.

O trabalhador do campo que obtem um contrato annual poderá obter um salario tambem annual de 50$000 réis! Sua mulher ou filha de 32$000 réis talvez.

Os pormenores dados pelo escriptor ácêrca do trabalho das creanças no Japão são suggestivos.

«As grandes fabricas do Japão em 1905 empregavam 537:851 pessôas.

D'essas, 347:563 ou 60 por cento eram mulheres.

Cêrca de 37:000 raparigas de menos de 14 annos trabalhavam n'essas manufacturas 14 horas por dia em média, mediante o salario de 160 réis por dia!

Mas espalhados em todo o Imperio ha cêrca de meio milhão de teares, que occupavam em 1905 cêrca de 767:000 operarios, dos quaes 731:000 eram mulheres e creanças.

O salario médio de uma operaria de tecelagem no Japão não excede 300 réis por dia!»

Todo o rendimento excedente a 480$000 annuaes paga imposto, ás vezes por trez fórmas differentes.

Não admira, conclue o autor do artigo, que o japonez procure trocar a sua pela casa alheia, por muito mal recebido que seja n'esta

Em outro artigo do mesmo jornal, mr. Waller Y. Kingsley fere a mesma nota, n'um tom mais afflictivo ainda. Cada vapor que parte do Japão vae carregado de homens e mulheres em demanda de outros paizes, na esperança de escaparem a morrer á fome, destino que não poderiam evitar na sua patria.

Em toda a parte no Japão reina actualmente a miseria. Pormenor entristecedor: as creanças japonezas já não riem como riam outr'ora.

«Então sorria para ellas a felicidade mas agora a nação exige que os pequenos comecem a trabalhar n'uma época da vida que em Inglaterra é considerada como sendo a infancia. Nas cidades manufactureiras, como Osaka, não se vêem como antigamente milhares de pequenos e pequenas a brincar, trajando fatos bonitos de côres variegadas, lembrando vistosas borbuletas nas relvas dos templos. Achal-os-hemos vestidos de escuro, labutando como tristes automatos nas fabricas para ganhar alguns miseraveis cobres por dia.»

Paiz onde as creanças são tristes, é um paiz digno de piedade.

Tokio, accrescenta o autor do artigo, possue bairros miseraveis que deixam a perder de vista os de Londres, Pariz e Nova-York; mas o Japão cobre discretamente as suas miserias com um véo.

«A sua existencia é cuidadosamente occultada ás vistas do visitante estrangeiro.

Raras vezes consegue um *touriste* penetrar nos bairros pobres.

Recentemente o jornal *Kokumin* incumbiu um agente seu de viver a vida mais pobre de Tokio e os artigos que publicou descrevendo o que é essa vida no districto de Shitaya causaram uma sensação enorme.

Quando traduzidos em inglez e publicados em brochura, o governo apressou-se a comprar a edição inteira e mandou destruir as chapas.»

Nada se desperdiça no Japão cousa nenhuma, porque não ha nada que se possa desperdiçar.

«Os pobres devoram as entranhas dos peixes nos mercados e comem com avidez fructa podre, hortaliças fétidas, arroz avariado, gordura rançosa e fragmentos de carne em decomposição.

Ha casas de pasto onde se come carne de cavallo e onde as entranhas de peixe e arroz avariado constituem as refeições ordinarias.

As casas de penhores pullulam porque no Japão o agiota empresta sobre qualquer artigo de valôr não inferior a um peny.»

Pelas ruas das cidades japonezas vagueiam veteranos da guerra da Mandchuria a procura de trabalho e não o encontram.

Decididamente a guerra não foi um bom negocio para o Japão, a despeito da victoria.

——

Calcula um americano que os touristes devem gastar em França perto de 500:000 contos, quasi 15 mil réis por habitante, emquanto que a exportação só representa mais 10 mil réis por cabeça.

Em Italia, deverá regular, segundo esse mesmo calculo, perto de 100:000 contos por anno.

Na Suissa as receitas dos hoteis duplicaram desde 1880.

Em Lucerna, estiveram, entre maio e novembro de 1906, 186:227 visitantes, e calcula-se que a importancia que deixaram dividida pelos habitantes da cidade, daria 340 mil réis a cada

Os 400:000 touristes que em 1906 estiveram na Suissa devem ter deixado 30·500 contos, ou seja perto de 10 mil réis por habitante.

Durante uma estação em Inglaterra gastam os americanos 25:000 contos. Calcula-se que em França gastam tres vezes mais; na Allemanha o mesmo que em Inglaterra; e na Italia tanto como na Inglaterra e Allemanha juntas.

——

Uma revista franceza publica esta estatistica relativa ao numero de jornaes em diversos paizes:

Allemanha, 5:500; Italia, 3:330; França, 2:819; Inglaterra, 2:500; Austria-Hungria, 1:200; Russia, 800; Suissa, 450.

Quanto aos Estados-Unidos figuram com 50:000!

Como se sabe o papel em que os jornaes se imprimem tem por materia prima a madeira. Ora, um jornal de New York—um só!—em um domingo, 25 de março de 1903, gastou, para os seus 800:000 numeros de 80 paginas, 9:779 arvores de 60 pés de altura e 10 polegadas de diametro! Se estas arvores estivessem plantadas a 40 pés uma das outras, formariam uma floresta de 367,8 acres.

A NOITE

Nem uma estrella só no vasto firmamento!
O' noite, ó minha irmã, tu sentes o que eu sinto!
o mesmo vacuo immenso, o mesmo sol extincto,
o mesmo veo de crepe, o mesmo isolamento!

Na enorme vastidão da tua immensa alma,
existe—e assim na minha—a mesma eterna luta,
a minha triste sombra, e—ó minha irmã escuta!
cá dentro a mesma ancia e á superficie—calma.

Ha dentro do teu peito o labutar constante,
o labutas sem fim, sem treguas, palpitante,
de innumeros milhões de mundos n'um vae-vem;

e no entanto, ó noite, ó minha irmã mais velha!
a tranquilla expressão do teu passar semelha
serenidade e paz!—Assim eu sou tambem.

Alberto Corrêa.

PASTA DE CEREJA INGLEZA
DE GOSNELL
(Victoria Branca e Victoria Colorida)

O mais perfeito dentrificio que se usa em todo o mundo.

Caixinhas proprias para presentes
DE GOSNELL

Contendo um frasco de finissima perfumaria, um Sabonete de Gosnell, uma caixinha de Pó d'Arroz e uma amostra de Pasta de Cereja.—Preço, 2$000 réis.

AGUA FLORIDA marca «Cassels»

Perfume delicioso para o lenço, toucador e banho.—Garrafas de 600 e 350 réis.

TONICO ORIENTAL marca «Cassels»

Exquisita preparação para o cabello.

SABONTES DE GLYCERINA
muito grandes, marca «Cassels»

Amaciam a pelle.
Superior qualidade.

Todos estes artigos se vendem nas pharmacias, drogarias e lojas de perfumarias. Deposito: JAMES CASSELS & C.ª SUCC.s, rua Mousinho da Silveira, 85—Porto.

Aveirenses notaveis

(Continuação)

LXXIV

Simão da Costa de Almeida Côrte-Real

(Conclusão)

Seu filho mandou fazer na capella dos Santos Martyres uns sarcofagos de pedra, em cada um dos quaes foram mettidas as ossadas d'estes dois conjuges.

Ali lhes foram postos uns simples epitaphios.

Simão da Costa de Almeida Corte Real viveu á lei da nobreza e tratou se sempre com abastança.

Para isso concorreram muito os haveres, que lhe deixou seu tio o Padre Antonio de Almeida e Costa, ainda que sujeitos ás obrigações da mesma capella.

O mesmo individuo foi por mais de uma vez vereador e figurava entre os homens da governança, como se póde vêr na Secção das Honras e Privilegios e na historia do Convento de Santo Antonio.

Era irmão de Pedro Nunes da Costa e de Thomaz da Costa e Almeida, que tambem não deixaram de ser notaveis e por isso d'elles se falla em logares proprios.

Os descendentes d'aquelle individuo todos se trataram com nobreza e não poucos occuparam cargos importantes.

*

Manuel Jorge da Costa

Manuel Jorge da Costa ou Manuel Jorge da Costa Corte Real foi o segundo administrador da Capella dos Santos Martyres e na casa contigua nasceu em 4 de abril de 1654 e em 11 d'esse mez foi baptizado na egreja de S. Miguel pelo prior Frei Jeronymo Galvão.

Era filho de Simão da Costa e Al-Almeida e de D. Maria Saraiva de Carvalho.

Era neto paterno de Manuel Jorge da Costa Corte-Real e de D. Jeronyma da Costa de Almeida. Era neto materno de Francisco de Mattos e de D. Izabel Saraiva de Carvalho.

Foi cavalleiro professo da Ordem de Christo e, como seu pae, tambem occupou cargos importantes e figurou entre os homens da governança d'esta terra.

Em 10 de março de 1685 casou na mesma Egreja com D. Monica da Cunha e Figueiredo, filha do Doutor Manuel da

Cunha Rebello, provedor da comarca de Esgueira; e de D. Catharina Pinto de Almeida.

D'esse consorcio só houve uma filha, que falleceu de tenra edade e que havia sido baptizada em 4 de dezembro de 1688.

Em segundas nupcias casou com D. Joanna de Tavora de Azevedo e Almeida, filha de Miguel da Silva Chamorro, familiar do Santo officio, e natural da Ponte de Agueda, e de D. Marianna de Tavora e Velloso, natural da Villa de Góes.

Manuel Jorge da Costa, falleceu em 12 de setembro de 1712, na mesma casa, em que havia nascido e foi enterrado na mesma capella.

Do seu segundo matrimonio deixou os seguintes filhos:

—Simão Pedro da Costa e Tavora, que nasceu em 29 de julho de 1699 e foi o terceiro administrador da Capella dos Santos Martyres.

—João Pedro da Costa e Tavora, baptizada em 29 de junho de 1700.

—D. Marianna, baptizada em 6 de setembro de 1703 e que falleceu em 22 de abril de 1706.

—D. Maria Dorothea, que morreu menina, sendo recolhida no Convento de Sá.

Um manuscripto de familia tambem aponta, como filho d'aquelle individo, Miguel de Tavora, notavel religioso dominicano.

Como nos registos dos baptismos da freguezia de S. Miguel não encontrei o d'esse individuo, é possivel que houvesse sido baptisado n'outra freguezia, ou que fosse o mesmo João Pedro da Costa e Tavora, por que não poucos religiosos mudavam os nomes, quando professavam.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

Noticias militares

Depois de se haver demorado algum tempo n'esta cidade em inspecção ao 3.º esquadrão de cavallaria 7, o qual o deixou explendidamente impressionado, retirou na passado sexta-feira para Castello Branco, a coronel de cavallaria, sr. João de Faria Pereira, commandante da 3.ª brigada de cavallaria.

— Da carreira de tiro da Gafanha, já regressou ao seu quartel n'esta cidade, o contingente de recrutas do 24, que se achavam alli recebendo instrucção sob o commando do sr. Joaquim de Sá Mello, capitão do alludido regimento.

— Acha-se em Vendas Novas, onde está tirocinando para o posto immediato, o nosso sympathico amigo e patricio sr. João Carlos de Castro Côrte-Real Machado, tenente ajudante do grupo n.º 6, d'artilheria de guarnição no Porto.

Pêle-Mêle

—○(*)○—

A commissão que foi a Lisboa pedir ao governo providencias contra as invasões oceanicas que assolam Espinho, partiu hontem, no comboio rapido da manhã. Compunha-se dos cavalheiros: Marquez da Graciosa, conde de S. João de Vêr, Augusto de Oliveira Gomes, José Saraiva, Fernando Bourbon, José Antonio Pires Rezende, revd.º Joaquim Teixeira da Silva Amaral, Proença Vieira, engenheiro do Valle do Vouga, João Marques dos Santos, Antonio Sereno e Manuel Joaquim Pedro. Em Lisboa reuniu-se-lhe os srs. conde de Pinhel, Manuel Vicente Ribeiro e um director da Companhia Real.

O sr. governador civil, por isso, que d'aqui partiu na passada segunda-feira, com o sr. Jayme Lima, não se fez acompanhar da commissão d'Espinho, como as gazetas ministeriaes ahi disseram. Sempre é bom que registemos.

——

Em principios de fevereiro deve ser publicada a nova regulamentação da pesca na ria d'Aveiro.

Na ultima reunião da commissão central de pescarias, effectuada quarta-feira ultima, foram apresentados os officios da direcção geral d'obras publicas e minas e da inspecção dos serviços agricolas, acerca do estabelecimento de botirões na nossa ria e em resposta á consulta que lhes foi solicitada pela commissão.

A opinião da direcção geral das obras publicas e da inspecção dos serviços agricolas é contrario á pretensão dos nossos pescadores, que d'esta vez, pela inhabilidade dos srs. franquistas ficaram ainda prejudicados e quem sabe se para sempre ou até muito tarde.

Depois do que se tem passado difficil é fazer tudo tomar caminho diverso.

——

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, de Ovar, acaba de receber um donativo de 2:500$000 réis para auxilio do seu cofre, offerecido pelo importante proprietario e capitalista sr. Manuel Maria Barbosa Brandão. A direcção d'esta Associação resolveu mandar fazer o retrato a oleo, em ponto grande, d'este bemfeitor para ser collocado na casa da Associação.

Bem haja o illustre benemerito.

——

Será publicada por estes dias a reorganisação dos departamentos maritimos.

——

A folha official repetiu a publicação, rectificada, do decreto de 24 do corrente, prorogando o praso da apresentação dos requerimentos para a revisão do recenseamento eleitoral: por trinta dias, nos concelhos de Agueda, Estarreja, Ovar; e no concelho da Feira, por quarenta dias o praso da conclusão das operações da mesma revisão.

——

Foram suspensos por 30 dias os jornaes «O Dia», o «Correio da Noute», «O Paiz», «O Popular» e «O Liberal».

——

A freguezia de Vallega, do concelho d'Ovar, vae ser dotada com um edificio proprio para as escholas de ambos os sexos e para as habitações dos respectivos professores.

Este importante donativo é feito pelos nossos amigos srs. José de Oliveira Lopes e seu irmão, da casa do Cadaval, d'aquella freguezia, os quaes já encaregaram o sub-inspector escholar do circulo sr. José Vidal, de mandar levantar a respectiva planta.

São muitos já os actos de accentuado altruismo e benemerencia praticados pelos irmãos Oliveira Lopes, do Cadaval de Vallega.

E' com grato jubilo que registamos mais este seu importante donativo.

——

Deve reunir hoje o conselho superior de agricultura para julgar os autos de transgresão do decretoque restringiu a plantação da vinha.

Muito terá de fazer, cremol-o piamente. O decreto é impraticavel e attentatorio contra os direitos da propriedade.

——

Os corpos gerentes da Associação Commercial dos Lojistas occuparam-se do aggravamento dos impostos, reconhecendo não ser possivel que o commercio e a industria, já largamente onerados, possam pagar mais tributos.

Trataram tambem, demoradamente, da crise que o commercio actualmente atravessa, nomeando uma commissão, composta dos srs. Pinheiro de Mello, Cupertino Ribeiro, Correia Saraiva, Apolinario Pereira, Romão de Mattos, João José da Costa e Antonio de Castro, para se entender com a direcção do Banco de Portugal sobre a regularidade das operações financeiras, e pedir-lhes que facilite ao commercio todos os meios ao seu alcance para elle manter o equilibrio da sua situação na praça.

A Associação Commercial dos Lojistas occupou-se igualmente do serviço de encommendas postaes, declarando o presidente que, n'uma conferencia havida com o director dos correios, ficára assente que aos destinatarios se fornecessem notas dos direitos applicados ás remessas, para evitar reclamações.

Até que emfim o commercio se resolveu a protestar contra a obra dissolvente do governo. Vamos a ver agora se o commercio local se solidarisa.

Hum...

——

Diz-se que por occasião da visita real ao Brazil será assignado um decreto isentando da remissão do serviço militar os portuguezes residentes n'aquella republica.

——

Completou se ante-hontem o 33.º anniversario da morte d'uma das mais robustas intelligencias nascidas n'esta terra.

Volvidos são já 33 annos depois que Francisco de Rezende Junior vive na esphera serena que as paixões não agitam.

Que descance em paz, pois, era um verdadeiro justo.

——

Estão em Portugal, de visita á importante região que o caminho de ferro do Valla do Vouga vai atravessar, o presidente do conselho de administração da empreza constructora d'esta linha, a Compagnie Française pour la Construction et l'Exploitation de Chamins de fer á l'Etranger, mr. Le Chatelier, tambem presidente dos Estabelecimentos de Construcção Civil em França, engenheiro-chefe de pontes e calçadas e official da Legião de Honra; o administrador da mesma empreza, mr. Robaglia, director dos Chemins de fer de la Grande Ceinture de Pariz, tambem official de Legião de Honra; assim como mr. F. Mercier, empreiteiro geral da nova linha, cavalheiro muito considerado e que na politica franceza, e especialmente junto do actual governo da Republica Franceza, goza de grande influencia.

Os trabalhos da linha do Valle do Vouga estão em activo andamento principalmente desde Espinho a S. João da Madeira.

——

Consta que brevemente abrirá em Aveiro um novo Collegio de Educação, para meninas, admittindo alumnas internas e externas para o ensino de lavores, costuras, córte, confecção de chapeus, habilitação para o magisterio, instrucção primaria, portuguez e francez, pianno, etc., para tudo o que terá professoras competentemente habilitadas.

——

Corre o tempo sêcco e propicio á agricultura. Veem-se por isso os campos viçosos e bellos, promettendo um anno abundante, se não viér algum transtôrno, o que é possivel.

Os lavradores das nossas circumvisinhanças teem aproveitado estes bons dias para tratarem dos seus trabalhos campestres, e com afam andam elles porque desconfiam de que teremos breve chuva, o que é muito provavel.

——

O Supremo Tribunal de Justiça, n'uma das suas ultimas sessões, negou provimento ao aggravo do Ministerio Publico, do accordão da Relação do Porto, no recurso que o director do nosso presado collega—*Os Successos*, interpôz, afim de ser julgado em jury e não em tribunal collectivo.

——

Queixa-se o nosso apreciavel collega—*Voz de Angeja*, de que ha muito não recebe a visita do nosso bi semanario. Pois, cumpre-nos dizer-lhe que com toda a regularidade lhe é d'aqui enviado.

——

Foi addiado para o proximo dia 7 do corrente, o julgamento dos irmãos Carrancho, implicados no grande roubo da ourivesaria do sr. Manuel Simões Telles, á rua Direita, d'Ilhavo, por falta d'uma testemunha d'accusação de que se não prescindia.

——

Madame Juliette, dtstinctissima escriptora, e Pierre Leotti, da «Academia franceza», que o mundo inteiro admira pelos seus brilhantes escriptos, devem chegar por estes dias ao nosso paiz, afim de percorrerem a zona do caminho de ferro do Valle do Vouga devendo tambem visitar esta cidade.

——

Está a 15 1|4, ou seja cada libra no Brazil, 15$737 réis; valor de cem mil réis fortes no Brazil, 316$386 réis. Letras sobre Londres, 48 1|4.

Valor da libra em Portugal, 4$975 réis.

——

Vêm de ser auctorisada a prorogação do praso para o pagamento voluntario das contribuições ao Estado, no districto de Aveiro, até ao fim de fevereiro corrente.

——

Inaugurou-se ante-hontem o *Club d'Aveiro*, achando-se installado n'uma casa da rua do Cáes, onde em tempo funccionou a Associação Commercial.

Dizem-nos que a nova casa de recreio se acha submettida a todas as praxes da hygiene e conforto. Desejamos-lhe longa vida.

——

Realisa-se em outubro proximo, em Paris, um congresso internacional, afim de serem estudadas questões relativas á adaptação das estradas aos novos meios de locomoção. O nosso paiz foi convidado a fazer-se representar.

Publicações

O Occidente.—O n.º 1046 do *Occidente* ou o segundo do seu 31.º anno, é em grande parte dedicado em suas gravuras aos vencedores do *Cuamato*; publicando na primeira pagina um retrato de corpo inteiro do capitão Roçadas; uma explendida gravura, occupando 2 paginas, representa em grupo os officiaes expedicionarios, no seu regresso a Lisboa; esta gravura é das maiores que se tem apresentado em Portugal; estatua da Victoria, offerecida pela Camara Municipal do Porto ao capitão Roçadas; esta estatua é um primor de esculptura em fino marmore com applicações de bronze, prata e oiro, trabalho dos joalheiros portuenses sr. Reis, Filhos. O duque dos Abruzzos com o seu ajudante e ministro de Italia, em Lisboa.

Necrologia; retratos de Roberto A. Campos, Eduardo Costa e Gonçalves Vivas.

Colaboração litteraria: Chronica Occidental, por Alfredo Mesquita, Ribeiro Arthur, Fernando Leal, Miguel José Rodrigues, G. de Mattos Sequeira, Pedro Pinto, etc.

A assignatura do «Occidente» custa 950 réis cada trimestre.

—*O Lavrodor*:—Recebemos o n.º 54 correspondente ao mez corrente do popular jornal *O Lavrador*, orgão das Escolas Moveis agricolas «Maria Christina».

O presente numero, na secção dos serviços do mez, occupa-se da preparação das terras, dos prados e dos trigaes, dos cuidados a haver nos pomares, dos serviços nas vinhas, da anthracnose e das trasfegas dos vinhos brancos. Ha a accrescentar a estes esclarecimentos artigos todos de muito interesse para os lavradores. São os seguintes: «O bolor das vasilhas», de Antonio Batalha Reis; «A lua e a agricultura», de Eduardo Sequeira; «A mina de ouro do lavrador», de Bento Carqueja; «Póda do pecegueiro», com gravuras, por Pedro Bravo, agronomo-œnotechnico da região do norte; «Anthracnose», por Alfredo Loureiro Dias, director da Eschola Movel Agricola «Maria Christina»; «Boas peras em todas as épocas», por Duarte de Oliveira; e «Remedio para os inimigos das laranjas», de Adolpho Frederico Moller.

Custodio Pessa

MEDICO

Consultas das 9 ás 10.

Chamadas a toda a hora.

ESTRADA DE ESGUEIRA

Sorrindo...

Um cocheiro a uma senhora obesa que acaba d'apear-se do trem e que paga o serviço pelo preço da tabella, sem dar gorgeta:

—Faça favor de não passar por diante dos cavallos!

—Porquê..., espantam-se?

—Não, senhora. E' que se vêem o peso que puxaram, desmaiam para ahi de susto!

*

A mestra — Que vem a ser orphã?

As discipulas—(silencio profundo).

Mestra—Então não ha nenhuma que seja capaz de dizer... Ora sempre quero ajudar um pouco... Eu, por exemplo, sou uma orphã.

Uma das discipulas, erguendo o dedo—Então, já sei. Orphã é uma senhora que anda morta por casar e não pode.

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:690)

Talabrica e Aveiro

VII

Segundo esse documento e n'essas côrtes, aquelle Monarcha «deferiu a um pedido do Concelho e homens bons de Coimbra, para não serem constrangidos a pagarem nem a servirem nas obras das cercas, muros e torres, que se mandaram fazer em Aveiro e Penella, porquanto El-Rei tirava gran parte do terreno da Cidade de Coimbra e elles tinham de fazer e correger (concertar) os muros seus e a cerca da Torre de Dona Joanna e outras Torres, bem como a Ponte da Oliveira e outras pontes e calçadas e obras, as quaes elles queriam fazer.»

«El Rei houve por bem conceder-lhes a dicta escusa, por ser coisa rasoada (rasoavel), com tanto que elles fizessem aquellas obras, que, diziam, tinham que fazer e que al (outra coisa) não fizessem.»

Essa mercê foi concedida em Lisboa, a 11 Agosto de 1451 annos (da Era de Cezar, a qual corresponde a 1413 da Era vulgar.

Foi escripta pelo doutor Diogo Myz (Martins ?), vassalo de El Rei e do seu desembargo do Paço, na ausencia de Gil Pedroso, seu parceiro a quem tal serviço pertencia.

Pedro Affonso a fez e a assignou Jacobus, *doctor legum*, (Jacob, doutor em Leis).

* * *

D. João I fez doação de Aveiro a seu filho D. Pedro, um dos militares e dos politicos mais notaveis do seu tempo.

Não será facil saber se a data de tal concessão, mas é de crêr, que fosse em 1415, quando, havendo voltado da conquista de Ceuta e achando se em Tavira, lhe déra o Ducado de Coimbra, como déra o titulo de Duque de Vizeu a D. Affonso, outro filho não menos notavel d'aquelle monarcha.

Assim lhes quiz pagar os serviços prestados n'aquella conquista, como affirma Gomes Eannes de Azurára.

* * *

O Infante D. Pedro, logo que recebeu o Senhorio de Aveiro, tratou de fazer a esta localidade todos os possiveis beneficios.

De certo, os Aveirenses os esperavam anciosos, pois os outros donatarios nada ou muito pouco haviam beneficiado esta povoação.

Infelizmente outro desastre, talvez peior do que a peste, causou enormes prejuizos á Villa de Aveiro.

Um horroroso incendio reduziu a cinzas uma grande parte ou quasi todas as habitações d'esta infeliz terra.

Não será facil saber se a causa de tal desventura nem a epocha, mas é possivel, que houvesse sido pouco depois de 1415.

Os aveirenses, porem, não desanimaram com essa catastrophe e o seu donatario muito concorreu, para que Aveiro não deixasse de reviver.

VIII

A historia moderna de Aveiro entra agora no segundo periodo e é, de certo, um dos mais importantes (1418 a 1572).

*

O Infante D. Pedro, depois de haver effeituado algumas viagens, em que muito se instruiu, voltou á patria e, ora vivendo em Coimbra, ora em Aveiro, poude assim concorrer para o engrandecimento d'esta povoação.

Em 1418 mandou construir definitivamente as suas muralhas, que foram concluidas em 1422, como diz a Geographia Moderna de José Antonio da Silva Rego, publicada em 1780.

Depois de 1422 ainda nas muralhas se fizeram algumas obras importantes, tanto no Reinado de D. João I, como no reinado de D. Duarte.

Em 1420 o mesmo Infante D. Pedro ampliou ou totalmente reedificou a egreja de S. Miguel, a mais antiga d'esta povoação.

E direi d'esta povoação, porque então ainda o Bairro de Sá não estava ligado a Aveiro e a parte, que ficava ao norte, pouca importancia tinha n'aquelles tempos.

Dois annos depois, determinou o mesmo Infante mandar construir a egreja e Mosteiro dos Dominicos, que tambem foi a primeira casa religiosa, aqui estabelecida.

E, se hoje não falta quem reprove taes institutos, tambem não falta quem os deffenda. E não pode negar-se, que outr'ora, se entendia, que elles concorriam para a fama e importancia das localidades. Aquella construcção principiou em 1423.

(Continúa).

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a d coração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuos ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes sua industria. Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder serv o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na conffe ção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobi liadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.

Frasco, 500 réis; 6 frascos 2$700 réis.

Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Annuncio

Arrenda-se o 1.º andar com quatro janellas da frente, uma loja e quintal de uma casa na rua de Manuel Firmino. N esta redacção se diz com quem se trata.

MAXIMO GORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje. O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna. Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

"A EDITORA,,
Largo do Conde Barão, 50
Preço 200 réis

AOS PORTUGUEZES E BRAZILEIROS

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa d'um marinheiro

ACABA de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.º Centenario do Descobrimento do Brazil profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis

Pedidos a todas as livrarias e á Empresa Editora do *Occidente*, — Largo do poço Novo—LISBOA.

COBRANÇA DE PEQUENAS DIVIDAS

A **Bibliotheca Popular de Legislação**, com sede na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro

E' a unica edição annotada,
e o seu preço é de 120 réis.

Os exemplares serão promptamente remettidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

A' venda n'esta cidade, na livraria de Manuel Gonçalves Moreira.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R. M. S. P.

MAA REA INGEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE — *Em 20 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 3 de fevereiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON — *Em 13 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 21 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON — *Em 27 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El-Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante na e mais ba

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.